

Diocese Portucalense



Pe. Agostinho Jardim Moreira
Presidente da Rede Europeia
Anti-Pobreza

Evangélizar é empenhar-se na salvação da pessoa humana

A Igreja Diocesana do Porto, clero e leigos, foi convocada a 14/12/2005, pelo Sr. Bispo Armindo, para um congresso sobre a Doutrina Social da Igreja Católica, a realizar na Casa Diocesana de Vilar, de 9 a 11 de Junho de 2006. Há muito tempo que se vinha a sentir a necessidade e urgência dum debate intra-eclesial, sobre a importância, o

lugar, o alcance, a exigência da acção social nos planos pastorais das comunidades cristãs da nossa Diocese. Ninguém tem dúvidas de que todas as Instituições de erecção canónica, isto é, criadas e reconhecidas pelo Bispo Diocesano, quer sejam I.P.S.S., como os Centros sociais paroquiais, fundações ou misericórdias, são instrumentos que integram a missão Evangelizadora do Povo de Deus, a Igreja, como frequentemente nos lembrou o Papa João Paulo II. Não há "Cristão" que não viva empenhado e comprometido no amor ao próximo, na defesa e promoção da dignidade de toda a pessoa humana. O "Verbo", ao fazer-se Homem, revelou e devolveu o homem a si mesmo, ao dar-lhe a conhecer o Amor incondicional e ilimitado que o Pai lhe tem. Não podemos continuar a ter a visão dicotómica do ser humano, corpo e alma, que nos legou a filosofia grega. É tempo de nos deixarmos converter pela Palavra de Deus, que sempre trata o homem como um todo, mais nesse conceito holístico, um ser uno. De facto, Jesus veio salvar o Homem e todos os homens. Levando à prática esta doutrina, sentimos a exigência contínua do mistério da Encarnação e duma profunda exigência de mudança pastoral. "O homem vivo é glória de Deus".

Socializando



Ant.º Bagão Félix
ex-Ministro do Trabalho e Segurança Social

O Estado de Fé

Ouvi, há dias, na Igreja de Santa Catarina em Lisboa a oratória Messias de G.F. Haendel.

Numa Igreja onde nas pessoas que a encheram por completo haveria católicos praticantes, católicos "light", crentes de outras confissões, agnósticos e ateus.

Após a audição da bem interpretada oratória, pus-me a reflectir sobre a sempre polémica separação entre Estado e religião.

No fundo, entrecruzaram-se, naquelas duas horas de audição, cultura, fé, civilização, tradição, sensibilidade, respeito, curiosidade.

A todos, por motivos religiosos, estéticos ou culturais isoladamente ou em conjunto, O Messias entrara dentro de cada um como um património de alma universal e inalienável.

Mas se a audição tivesse sido numa escola pública? Certamente alguns levantarão a voz por violação de regra de um Estado laico. E logo me voltei a lembrar da questão simbólica dos crucifixos em algumas escolas.

E também me recordei por que razão é tão difícil inserir numa Constituição Europeia a alusão preambular às raízes cristãs que marcaram e marcam a vida dos europeus.

Há uns dias a Conferência Episcopal tomou posição sobre os crucifixos na escola, correcta sem dúvida, embora talvez timorata e politicamente correcta para não ferir certas susceptibilidades.

Entre vários aspectos referiu que os crucifixos que estão nas paredes de algumas escolas são mais um elemento cultural do que religioso.

Talvez por alguma demissão religiosa de se ensinar a ver a Cruz em primeiro lugar como o símbolo cristão por excelência, um ponto de reencontro e de síntese, o mais preocupante para mim não é um qualquer estertor jacobino que "alerta" para os crucifixos. É, antes, o crucifixo não passar de um adereço e nada dizer para a maioria que por lá passa!

Actualidades



F. Sarsfield Cabral
Director da Informação da Rádio Renascença

A vida não tem preço

O flagelo dos acidentes nas estradas portuguesas tem-se tornado menos trágico. 2004 marcou em Portugal uma significativa redução no número de mortos e feridos em acidentes rodoviários. Em 2005 a tendência manteve-se, mas a ritmo menor. Houve menos cerca de meia centena de mortos na estrada em relação ao ano anterior, mas em 2004 a descida tinha sido de menos 200 mortos.

É uma evolução no bom sentido, mas importa acelerá-la. Não é tolerável que ainda tanta gente morra na estrada (mais de mil mortos no ano que findou) e que dos acidentes rodoviários resultem mais de sete mil pessoas feridas (números de 2005), metade das quais com gravidade.

O exemplo francês mostra serem possíveis grandes progressos na segurança rodoviária. Em 1972 morreram em França mais de 16 mil pessoas em acidentes na estrada. Em 2005, com muitos mais carros em circulação, o número ficou pelos 5 mil. Só nos últimos três anos o número de mortos nas estradas francesas baixou 32%. Como? Multiplicando os radares automáticos para controlar a velocidade dos veículos e leis mais severas a punir as asneiras dos condutores. Ao princípio, ninguém gostou. Hoje, todos reconhecem que valeu a pena. A vida não tem preço.

Perspectivas



Eugénio da Fonseca
Presidente Nacional da Caritas

Nova fantasia da Caridade

Darei contributos para que nos movamos no sentido da promoção de "todos os homens e do homem todo", na certeza de que só assim tudo se desenvolverá de forma integral e sustentável.

Na verdade, para que o desenvolvimento seja promotor de verdadeiro bem-estar não basta produzir riqueza material. As gritantes desigualdades e as ferozes formas de exclusão sociais existentes nos países ricos, ditos de "desenvolvidos", provam isso mesmo. É que a promoção das pessoas e o desenvolvimento não tem que ver só com o crescimento económico, mas também com a capacidade de facultar a todos, tendo em conta os talentos de cada um, oportunidades de acesso à riqueza produzida. Trata-se, afinal, de não descuidar, a prática de dois elementos fundamentais na edificação do Bem Comum: a Justiça e a Caridade.

Assim, o "Espaço Solidário", na sua missão evangelizadora, não descuidou um "conjunto de actividades realizadas no âmbito da justiça e da caridade por imperativo da própria natureza da Igreja". Justiça e Caridade são indissociáveis. A primeira não pode deixar de compadecer-se perante as "alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres...", mas a segunda nunca poderá substituir a primeira. Foi neste sentido que o Concílio recomendou, num dos seus documentos, que "... não se ofereça por esmola o que é já devido por justiça". Porque nem sempre se tem tido este cuidado, a caridade está mal cotada no léxico da acção social. Oportunamente, retomaremos este tema. Entretanto, recordo que uma das exigências que decorre da caridade é o de obrigar a criar e a recriar, numa dinâmica de amor, acções que visem a promoção da dignidade de cada ser humano, como valor inviolável, porque sagrado. Que 2006 nos traga "maior capacidade inventiva", porque "É hora duma nova "fantasia da caridade"...", e tudo o resto se desenvolverá.

ANO I N.º 0

Lançamento Ofic.
2 0 0 6

> Director <
ANDRÉ RUBIM RANGEL

TEMA (P. 5):
CRIATIVIDADE



Do Alto



Américo Ribeiro
Presidente da ODPS e Bancário

Mensagem

A diversidade social, cultural, económica ... na nossa sociedade acentua-se cada vez mais provocando, obviamente, sublinhadas desigualdades nos cidadãos e deixando névoa, desconforto, incerteza, cepticismo, frustração, revolta, comportamentos desviantes ... no viver de muitas famílias. Quaisquer intenções, gestos, atitudes, acções ... que ajudem a minorar este cenário, tão marcante nos nossos dias, é de enaltecer e de apoiar. Precisam-se de muitas mãos generosas e vontades despretensiosas, mobilizadas para o trabalho direccionado neste sentido.

A OBRA DIOCESANA DE PROMOÇÃO SOCIAL vocacionada e centrada neste Projecto de cultura sócio-humanista mostrando Sol a tanta gente, conta já com um bom currículo que pretende melhorar, intensificar e alargar.

O Conselho de Administração oferecendo o seu contributo, gratuito e solidário, deseja criar/reformular e desenvolver um sistema de funcionamento que viabilize uma óptica de eficácia.

Como Presidente desta Instituição sinto a urgência de se conseguir essa eficácia essa resposta pela coordenação, articulação, respeito pela hierarquia, níveis de desempenho, capacidade de acção, boa relação interpessoal, verdade e lealdade no ser e no fazer, motivação de cada elemento e de todos, espírito de equipa formando um conjunto dinâmico, coeso imbuído no sucesso concorrente para a QUALIDADE que se pretende.

Neste processo grupal, a comunicação, o entendimento, a influência e a motivação serão os instrumentos privilegiados.

O trabalho terá de ser percebido como um desafio colocado ao grupo, com metas a atingir colectivamente. Os intervenientes, os participantes terão de ver-se mutuamente como produtores de soluções com que todos podem aprender e ganhar, cujos resultados serão agregados pelo mediador e classificador que coordenará os esforços de todos e assegurará a sua compensação.

Se tudo funcionar neste modelo, neste sistema aberto, onde cada sujeito tem um papel a desempenhar e uma meta a atingir e, ao mesmo tempo, contribuir para o resultado colectivo, a operacionalização transversal e específica dará o produto que se quer obter.

Estou confiante e sereno, pois acredito neste Projecto e em todos os que nele estão envolvidos! Obrigado.

De destacar neste n. a mensagem especial do Sr. Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho p. 4

Leia, aqui, artigos de personalidades que colaboram conosco, tanto de modo efectivo como pontual. pp. 5 e 8



Como é que 2005 foi renascimento para a ODPS e quais os projectos para 2006? resposta na... p. 7

Foram muitos os dinamismos- acções realizadas pelos 12 Centros Sociais da ODPS. Há flashes nas... pp.3-4

Editorial



André Rubim Rangel
Professor e Jornalista

Felicito, antes de mais, o Sr. Presidente e a ODPS em concretizarem este projecto válido e precioso e agradeço, naturalmente, o desafio único de o dirigir. É com bastante apreço que o faço. Bem hajam!

Permitam-me recordar um belo pensamento de Leonardo Coimbra: «o Homem não é uma inutilidade num mundo feito, mas o obreiro dum mundo a fazer». Portanto, os obreiros somos todos nós e o mundo de esperança que abraçamos é esta OBRA imensa, a ODPS, que agarramos com determinação, com tudo e todos que a rodelam e com a sociedade e seu mundo envolvente.

Quanto a este Periódico, por enquanto (em 2006) Boletim, está dividido em 3 partes: Obra & Acção, Orla Temática e Elo Social.

A próxima publicação, deste trimestre, estima-se para Março, sob o tema: "Autenticidade". Com os objectivos apresentados na p.3, esperamos a melhor adesão e participação de todos. «Começar juntos é o princípio; continuar juntos é progresso; trabalhar juntos conduz ao sucesso» (Inscrição na Redacção de "O Primeiro de Janeiro"). Assim seja!

»»» Dinamismos Centrais

Centro Social do Carrizal

A maioria das actividades realizadas ao longo de 2005 foi: apoio aos deveres escolares; início das aulas de música; aulas de ginástica; dramatização – mímica; jogos de interior- exterior; actividades de expressão plástica; canções tradicionais; actividades de expressão plástica; concurso de máscaras de Carnaval; "Dia do conto"; Dia da Árvore – criação de um jardim; acção de segurança rodoviária – "A escola segura"; interacção institucional; trabalho de jardinagem; festa do Dia do pai; "Reciclar com Origami" – Uma cidade; "A cúpula vem ao centro"; Festa da Páscoa; Dia da mãe; Dia mundial da criança; passeio de final do ano lectivo à Quinta da Eira; festa de S. João – Sardinhada promovida pelos pais; contacto psicossocial com as famílias; decoração do espaço físico de A.T.L.; preparação da festa do dia da ODPS; festa de S. Martinho; magusto; aulas de capoeira; demonstração de dança; preparação e festa do Natal.

Centro Social Fonte da Moura

O Centro de Dia/Convívio funciona também com actividades fixas: ensaio do Grupo de Teatro (2ª-f.); ensaio do Grupo Coral (3ª-f.); Jogos/passeios para visitar Monumentos Históricos (4ª-f.); Oração à N.ª Sr.ª de Fátima (5ª-f.) e Ginástica (6ª-f.). Como actividades permanentes os idosos preparam, periodicamente, peças de teatro para apresentarem às várias salas das valências Creche; Jardim e ATL, com e sem a participação das crianças da valência ATL; a Hora do Conto; vários trabalhos manuais e atelier de pintura. Para além disto, também organizaram muitas actividades idênticas às dos Centros acima apresentados, com diferença para: teatro "Dia das Bruxas" e "Quebra-nozes"; semana aberta; exposição na Alfândega; "Um dia na praia"; ida ao Circo e ao cinema, entre muitas outras dinâmicas, que se estendem pelo ATL, creche e jardim de infância..

Centro Social de Pinheiro Torres

Eis as actividades realizadas pelo ATL deste Centro em 2005: diversos trabalhos de expressão plástica; dança; ginástica; jogos tradicionais e outros; visualização de vídeos; culinária; intercâmbio entre as crianças do ATL e os idosos em diversas actividades; visita à Quinta de St. Inácio; participação no "Dia mundial da árvore e da floresta"; passeios (Serra da Estrela, Jardim Zoológico de Lisboa, Guimarães, Bracalândia, Amarante); "Porto mais limpo, cidade acolhedora"; magustos e canção de Natal. De referir ainda que de Janeiro a Maio, participaram, uma vez por semana, em actividades com materiais reciclados, no Parque da Pasteleira, promovidas pelo Gabinete do Ambiente da C.M.P..

Centro Social do Cerco

As actividades diárias desenvolvidas em 2005 foram: trabalhos manuais; jogos de salão cartas e dominó; leitura; televisão e vídeo. Quanto às semanais realizaram-se: dança (2ª-f.); hidroginástica (3ª-f.); teatro e tachi(4ª-f.); canto coral (5ª-f.); boccia (6ª-f.). relativamente às outras actividades houve: "cantar as Janelras"; visita a museus (Transportes e Comunicações, Vinho do Porto, "Casa do Infante"); vários passeios fora do Porto e de barco, no Douro; Formações de Saúde/Higiene e Informática; festas (Carnaval, Páscoa, aniversários, das flores, S. João, Magusto e Natal); participação no campeonato regional de Boccia; baile da Primavera; ida ao teatro "A Rainha do Ferro Velho"- Porto; concurso "Mostra o que sabes"; noite de fados; desfile "Ambiente e Limpeza"; piquenique e jogos tradicionais; comemorações de vários Dias Internacionais e participação na "Arca de Natal".

Centro Social da Pasteleira

Apresentamos aqui o espaço dos Idosos deste Centro, com a Animação Sócio Cultural Sénior 2005. Fizeram ao longo do ano: "cantar as Janelras"; baile de Carnaval; passeio ao Marco de Canavezes; participação no rastreio da Osteoporose; festa da Páscoa; passeios (Fátima, Centro Comercial e Senhor de Matosinhos, Ponte de Lima, Baião, Famalicão e Vigo); concurso "Mostra o que sabes"; campanha: "Porto mais limpo"; concurso de Cascatas de S. João; baile da Primavera; Dia dos avós; magusto; construção do Presépio; "Arca de Natal" e Douro a Cima. A par destas actividades são desenvolvidas outras que fazem parte do quotidiano: leitura do jornal; jogos; ginástica, alongamento e relaxamento; elaboração de colares; pinturas a guache; construção de velas; preparativos alusivos às épocas festivas; criação de instrumentos musicais; elaboração de cartões para oferecer no Natal; etc

Centro Social Rainha D.ª Leonor

Quanto a este Centro – também com Terceira Idade, Creche, Jardim-de-Infância e A.T.L. – dinamizou vários passeios (alguns com os utentes do Ctr. de Pinheiro Torres) dentro e fora da Diocese (abrangendo a de Aveiro, Viana, Leiria-Fátima e Santarém), visitas (Museu da Macleirinha, Zoo da Maia e Zona histórica do Porto incluindo Caves e Fontainhas) e festas, como as que já vêm sendo mencionadas. Também foram ao Teatro e à Biblioteca Almolda Garrett. Tiveram ainda actividades formativas, desportivas e lúdicas, a destacar alguns concursos efectuados, como: Cascatas (ficaram em 3º lugar); Concurso "Mostra o que sabes" e participação nas modalidades de Danças de Salão, Declamação e Etnografia. Há ainda a referir a arte manual que elaboraram, com atelier de culinária, tecelagem, renda, croché, costura, construção de cenários, decoração de festas, envasamento de plantas, recorte e colagem, trabalhos em barro e pintura de vidros. Os mais novinhos foram ver o "Noddy", o "Pinóquio" e o Estádio do Dragão, fora outros passeios.

»»» Um Obreiro



Bernardino Chamusca

Advogado e ex - Presid. ODPS

D. Armindo Lopes Coelho

Falar do Bispo do Porto como obreiro desta Instituição solidária que é a Obra Diocesana não constitui qualquer atitude de (inútil) veneração; pelo contrário, é um acto da mais elementar justiça. Em primeiro lugar porque, sendo enquanto Bispo do Porto o primeiro responsável pela Obra Diocesana (ainda que delegando funções executivas no Conselho de Administração), Dom Armindo esteve sempre lado a lado com os problemas e anseios da ODPS, nunca negando esforços no sentido de conse-

guir para a Obra as melhores soluções e, consequentemente, o melhor futuro.

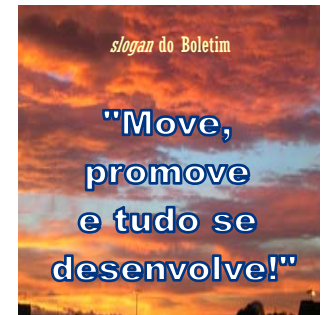
Em segundo lugar, honrando a sua divisa episcopal ("Omnium me servum feci", isto é, fiz-me servo de todos) não se limitou a "supervisionar" a acção do Conselho de Administração, como esteve, inúmeras vezes, ao lado dos trabalhadores, convivendo com eles nos passeios anuais, nas Ceias (Natal e Reis), nas visitas aos Centros.

Mais do que isso, a sua acção directa, quantas vezes invisível para os media, junto das entidades oficiais, autárquicas ou estatais, contribuiu de forma segura e serena para abrir caminhos, aplanar dificuldades, encontrar soluções. Mais do que a visibilidade que sempre quis dar (e, de facto, deu) à Obra, Dom Armindo contribuiu decisivamente para evitar o colapso financeiro da Instituição que estava à vista no final dos anos noventa e para o "renascimento" que se verificou na viragem do século.

Por tudo isto, e porque, na qualidade de colaborador directo de Dom Armindo, de tudo o referido sou testemunha, penso que entre os obreiros recentes da ODPS a sua figura de Bispo que se fez próximo ("servum") da Obra ficará para sempre em lugar de destaque na história desta Instituição Diocesana, sendo inteiramente devida esta singela referência.

PROJECTOS/ACÇÕES DA ODPS PARA 2006:

- Aumentar os índices de motivação e qualidade de serviços a todos os colaboradores da ODPS;
- Incentivar um maior sentido de responsabilidade e criatividade aos Quadros da ODPS;
- Criar um grande espírito de família, confiança, entusiasmo, profissionalismo, cooperação, solidariedade e amor ao próximo em todos os Colaboradores da ODPS para assim ser prestado um melhor serviço a todos os Utentes;
- Concretização do aumento do edifício do Centro Social da Fonte da Moura;
- Edição de Livro que relate a História da ODPS;
- Criação de página de Qualidade e de Informação na Internet permanentemente actualizada;
- Criação de periódico para divulgação da realidade e acção da ODPS (agora concretizável);
- Fundação da Liga dos Amigos da Obra Diocesana e Promoção Social.



2005: O renascimento da Obra Diocesana

Ao longo de 2005 a Obra Diocesana de Promoção Social mostrou múltiplos sinais de vitalidade. Este foi, sem dúvida, o ano em que a Obra Diocesana renasceu.

Para a história ficam algumas das iniciativas mais significativas que marcaram este ano:

- * Pinturas interiores e exteriores nos Centros Sociais de São Tomé, Carrizal, Lagarteiro, Fonte da Moura e São Roque da Lameira;
- * Renovação total do Centro Social do Regado;
- * Criação de novas instalações para o ATL do Centro Social de S. Roque da Lameira (protocolo com a Câmara Municipal do Porto);
- * Pinturas interiores e exteriores, substituição de caixilharia e obras de beneficiação/alteração nos edifícios do Centro Social de Rainha D. Leonor (protocolo com a Câmara Municipal do Porto);
- * Substituição de todo o mobiliário existente em todos os Centros Sociais, a fim de se proporcionar uma maior qualidade aos utentes, em especial, os idosos;
- * Implementação da Lavandaria Central;
- * Divulgação e melhoria da visibilidade da Obra através da colocação de placas identificativas em todas as instalações e painéis publicitários nos Centros Sociais da Pasteleira, Rainha D. Leonor, Regado, S. Tomé e Armazém e Lavandaria Centrais;
- * Renovação total do fardamento de todos os Colaboradores, conforme as suas funções;
- * Atribuição de vestuário próprio (pólos) para todas as crianças que beneficiam dos serviços da Obra;
- * Criação de um cartão identificativo, com nome e fotografia, para todos os colaboradores;
- * Implementação do Livro de Ponto Informático e do Livro de Reclamações em todos os Centros Sociais e Serviços Centrais;
- * Criação das Direcções de Apoio à Infância e à Terceira Idade;
- * Criação do Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social de Jovens no Centro Social de S. Tomé (com o apoio da Segurança Social);
- * Criação dos Regulamentos Internos para a Creche, ATL, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário;
- * Concessão de uma lembrança significativa a todos os colaboradores com mais de 25 anos e atribuição de Prémio de Antiguidade a todos aqueles que completam 35 anos de trabalho na Obra;
- * Passeio Anual dos Colaboradores a Santiago de Compostela;
- * Comemoração do Dia da Obra.

Se o ano que agora termina foi recheado de mudanças expressivas, 2006 promete ser o ano da confirmação e consolidação da "nova" Obra Diocesana.

João Pratas, Margarida Monteiro, Mónica Taipa

»»» Infor'Obra

Primeiras palavras a todo o Pessoal da ODPS (12/03/2005)

"Senhor, o olhar humano tem o poder de conferir valor às coisas. Se os olharmos de forma contemplativa, como Nos sugeres, cada uma delas encerra um mistério que embeleza a vida!
Esta sugere o Bem na dádiva, na sabedoria!
Verdadeiro sábio é o homem humilde, autêntico, coerente, que olha os homens com bondade e fraternidade.
Que em cada um dos seus actos constrói e transmite esperança, sorriso, amor ...
Que em cada expressão demonstra o dom que realça o significado da Amizade, dando as mãos à universalidade num sentimento de solidariedade experimentada e vivida pela vocação que melhora o Mundo.
Ajuda-nos, Senhor, a conseguir este Ideal.

Faz hoje 71 dias que este Conselho de Administração da Obra Diocesana de Promoção Social exerce as suas funções activas. Já reunimos com as vossas Responsáveis directas. Fazemo-lo agora convosco para que, da mesma forma, possais expressar aquilo que mais desejais para a Obra Diocesana e naturalmente para vocês próprios. Esta reunião marca o início duma nova filosofia de trabalho, de ideias, de objectivos e realidades.

Acreditamos que este Conselho de Administração vos crie expectativa, esperança, confiança, mas temos a certeza de que seremos diferentes, que seremos inovadores, que seremos exigentes, que tudo faremos para que a vossa valorização profissional atinja patamares elevados e temos a certeza que ambicionamos a máxima QUALIDADE nos serviços que prestamos e no desempenho da função de cada um de vocês dentro desta Instituição.

Temos a certeza também que este Conselho de Administração só tem um Presidente, que sou eu, que estará intransigentemente a liderar esta Instituição, naturalmente, com a colaboração dos restantes membros do Conselho, dos Directores, das Responsáveis dos Centros, das Colaboradoras e Colaboradores, pelo menos, durante este mandato de três anos.

O futuro a Deus pertence e dependerá em muito da vossa parte se valerá a pena ou não continuar a prestar serviço gratuito à Obra Diocesana e estar disponível para Servir o Senhor Bispo do Porto.

A minha liderança é forte, é exigente, é dinâmica, é colaborante, é intransigente, mas acima de tudo é pautada sob uma forma aberta, dialogante, sincera e que deseja a retribuição da vossa parte.

Aceltei o desafio que me foi proposto pelo Senhor D. Armindo, Bispo do Porto, para presidir à sua Obra Social com um enorme orgulho, com grande gratuidade, com total disponibilidade, com responsabilidade e porque não dizer-lo com muito AMOR.

Sou um homem de serviço total à Comunidade.

Sou um homem extraordinariamente exigente comigo próprio e com tudo aquilo que faço, quer seja na profissão quer seja no serviço às Instituições.

Sou exigente conforme disse, mas sou AMIGO.

A tolerância tem limites e cada um de nós deve ter a humildade de olhar para si próprio e saber se está a ser honesto ou não.

Quem analisar que não o está a ser tem dois caminhos, o primeiro, e o mais importante, é mudar a sua atitude e chegar ao patamar do bom princípio, o segundo, provavelmente o mais honesto, é retirar-se como profissional da Obra Diocesana.

Estou aqui para servir gratuita e responsabilmente esta grandiosa Instituição.

Sendo amigo de todos não pactuo com mau profissionalismo, mau serviço, com desonestidades, com falta de lealdade e com atitudes incorrectas para com a hierarquia.

Alguns de vocês vêem mudanças como ameaças.

Quem pensa assim é porque só se sente bem com as coisas ao seu jeito e não deseja confrontar o impacto que uma mudança pode trazer.

Quem muda Deus ajuda.

As mudanças visam fortalecer a Obra e permitir que o nosso trabalho seja mais útil e mais eficaz para os nossos Utentes – talvez os mais desfavorecidos desta cidade do Porto.

Ter metas claramente definidas é uma das chaves para o sucesso de qualquer organização.

E nós na Obra Diocesana também temos metas e, por conseguinte, para as conseguirmos alcançar temos que estar todos unidos e com o mesmo objectivo – PRESTAR SERVIÇO DE QUALIDADE.

Quer sejam os membros do Conselho de Administração, quer sejam Directores, quer sejam Responsáveis dos Centros, quer sejam os Colaboradores desta grandiosa Instituição.

O optimismo, a união, a verdade, o espírito de grupo, o dinamismo, a lealdade... terão que ser "parcelos" para que esta caminhada desenhe um final feliz - Bom Profissionalismo e Óptima Disponibilidade.

JULGO QUE IRÁ SER UMA BOA CAMINHADA! Espero ter criado em todos a CONFIANÇA que faltava, a ESPERANÇA que desejavam, o ACREDITAR que vale a pena ser Bom Profissional.

Conto com todos para o engrandecimento da Obra Diocesana.

Espero a colaboração necessária para que a QUALIDADE em todos os Centros seja a realidade do FUTURO.

Conto convosco. Contai comigo. Um abraço para todos."

Américo J. C. Ribeiro
Presidente da ODPS

Passeio anual dos Trabalhadores da ODPS

Imbuída do espírito de uma grande família, a Obra Diocesana de Promoção Social realizou no passado dia 25 de Junho o passeio anual dos trabalhadores com destino a Santiago de Compostela.

A adesão a esta actividade rondou os 250 colaboradores.

Para além da participação dos membros do Conselho de Administração, dos Directores de Serviço, das Técnicas de Serviço Social responsáveis pelos Centros Sociais, tivemos o prazer da presença do Sr. Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho.

É de realçar a Celebração de Acção de Graças, na Catedral de Santiago de Compostela, pelo D. Armindo Lopes Coelho, tendo durante a sua homilia agradecido a todos os colaboradores da O.D.P.S. pelo espírito de dádiva que todos os dias devotam aqueles que de nós necessitam e, para os quais a Obra Diocesana foi criada.

Pelas 13:00 horas seguiu-se o almoço, no fim do qual tomou a palavra o actual Presidente da Instituição, Sr. Américo Ribeiro, que, enalteceu desta forma, o empenho dos colaboradores na prossecução dos objectivos da O.D.P.S., reafirmando a importância da mesma na cidade do Porto.

Sob o lema - "Qualidade, chave para o futuro", alertou para a necessidade do trabalho em equipa só assim se pode chegar ao sucesso com determinação, alegria e criatividade.

Depois do almoço, seguiu-se a visita livre a esta cidade, encontro de todos os peregrinos.

Pelas 17:00 horas partimos em direcção a Viana do Castelo - Quinta do Santinho onde fomos presenteados com um verdadeiro arraial minhoto onde não faltou a sardinha assada, o caldo verde, o churrasco, o vinho e o baile onde a alegria esteve ao rubro.

Já cansados mas satisfeitos por este convívio (de referir que foi oferta do Conselho de Administração), partimos em direcção ao Porto já perto das 02:00 horas.

Ficamos a aguardar pelo próximo passeio - convívio. Até lá, votos de sucesso para 2006!

Rosa Maria Seabra

»»» Dinamismos Centrais

Centro Social do Regado

Este Ctr. para além de Idosos (Ctr. de Dia) e Infância, tem Ctr. de Convívio e Apoio Domiciliário. Diferentes actividades daquelas que já se tem visto como normais para todos em 2005, pode-se destacar a sardinhada (17/06), o almoço de Natal, os ensaios semanais do Coro, jogos diversos de estimulação cognitiva e visita à Loja do Avô. A nível do Apoio Domiciliário abrangeu estas iniciativas já referidas, assim como o almoço de Páscoa e as festas da Primavera e do Magusto.

Na Infância pode mencionar-se o Teatro no jardim "O Melro e a Pomba Amarela", as idas à praia, a festa de Halloween, comemorações de alguns dias, entre visitas e passeios variados.

Centro Social de S. Roque da Lameira

Este Ctr. promoveu iniciativas, tais como: cantar as Janeiras a Instituições da Zona, convívio intergeracional realizado com o Centro Social S. Roque da Lameira; visita à Feira de Gondomar; visita ao Museu do Vinho do Porto; os Idosos participaram também em oficinas de trabalho onde muitos deles pela 1ª vez fizeram o seu 1º desenho; Dia dos Namorados com jogos tradicionais; baile de Carnaval; participação com 2 equipas na 1ª Jornada do Campeonato de Bocca na Escola Nicolau Nasoni; distribuição de amêndoas, pão-de-ló e vinho do Porto; participação na cerimónia de lançamento do livro "Um Porto de Memórias", onde são relatadas histórias de vida de 6 dos nossos Utentes; Dia da Mãe, com prendas e declamações temáticas; comemoração do Dia do Ambiente; participação do grupo de fados de Coimbra "Ecos de Coimbra"; recolha de Malho, crivos, celfas, folces, ancinhos, molhos de trigo, cântaros e cabaças; actuação do grupo de cantares "As Rabanadas" e exposição "Arca de Noé", entre muitas outras actividades realizadas durante o ano.

»»» Objectivos do Espaço Solidário

Objectivo Fundamental: Fazer do Boletim uma acção colectiva, interactiva e duradoura, sobretudo, na Obra e na Diocese.

Objectivos Gerais: 1. Estruturar e organizar o Boletim; 2. Imprimir na Obra a importância dum órgão informativo; 3. Projectar o Boletim na Diocese e respectivas Paróquias.

Objectivos Específicos: 1.1. Analisar no Boletim o que é bom e útil para todos a quem se dirige, assim como o que não é; 1.2. Estudar detalhadamente o conteúdo escrito, a imagem estética e a disposição técnica do Boletim, ou seja, toda a concretização; 1.3. Distribuir as tarefas e responsabilidades do Boletim, pela Equipa Responsável e pelos restantes colunistas e colaboradores;

2.1. Dar continuidade das ideias através da novidade deste projecto, com iniciativa, criatividade e inovação; 2.2. Fomentar o Boletim como um meio de união e unidade, de serviço, de partilha e familiaridade entre toda a Obra e a Diocese; 2.3. Fazer notar o conhecimento global e a visibilidade que o Boletim dá e a importância e necessidade da informação interna e externa;

3.1. Reforçar os interesses, assuntos, temas, propostas e gostos dos utentes e funcionários da Obra no Boletim; 3.2. Arranjar novos métodos, recursos e meios pessoais e jornalísticos de motivação intrínseca e extrínseca; 3.3. Provocar em todos um empenho e desempenho natural, activo, constante e significativo no Boletim.

Centro Social S. João de Deus

Apresentamos aqui como trabalhamos, Ctr. S. João de Deus, com as valências de Creche, Jardim-de-Infância, Infância e A.T.L. .

"A Metodologia de Projecto é para a equipa de Educadores o melhor processo de promover a participação dos educandos no seu próprio crescer educativo abrangendo todos os objectivos da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Na escolha dos projectos pedagógicos vividos ao longo dos anos tem sido preocupação da equipa técnica a ligação à realidade e às necessidades do meio em que a Instituição está inserida. Neste sentido, após viver o tema a "Alimentação" (2004/2005), este ano a escolha recaiu sobre o tema da "Água", a ser trabalhado e vivido nas diversas vertentes. A partir do segundo período e relacionados com o Projecto Pedagógico surgem os projectos de sala. No entanto, de Setembro até agora têm sido trabalhadas intenções pedagógicas que visam a autonomia, socialização, responsabilização e o desenvolvimento integral de cada criança que vão reforçar as bases dos futuros projectos de sala. Em paralelo as crianças do Jardim-de-Infância têm vindo a participar, semanalmente, em actividades proporcionadas pela Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, na Casa da Brinca`Delra - Quinta da Bonjôia.

Centro Social de S. Tomé

Neste Ctr., para além da valência de 3ª Idade, há também um projecto distinto dos outros centros e, assim, interessante. Trata-se do GAAJF. Ao longo de 2005 fizeram a elaboração da Ficha de Candidatura; elaboração do Projecto e Regulamento Interno; reunião com os jovens; preparação do espaço para o acolhimento dos jovens; e contacto com as instituições do meio (IPJ, Junta de Freguesia de Paranhos, Centro Comunitário do Amial, Centro de Acolhimento Temporário do Campo Lindo, Universidade Fernando Pessoa, Escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha, Projecto "Saltar os Muros"), com vista a estabelecer parcerias de intervenção comum. Fizeram também actividades temáticas, relativas à "Música", ao "Grupo", aos "Jogos tradicionais", ao "Desporto", à "Formação Cívica", à "Segurança/Insegurança" e à "Educação para a Saúde". Ou seja, temas que preencheram os meses de Junho a Dezembro, respectivamente. Para a abordagem e reflexão destes temas serviram-se de várias dinâmicas, métodos e meios actuais. Todas as actividades foram acompanhadas e orientadas sob o ponto de vista psicológico, social e educativo.

»»» Comunicado Especial



D. Armindo Lopes Coelho

Bispo da Diocese do Porto



COMUNHÃO E PARTILHA

Pediram-me os responsáveis da Obra Diocesana de Promoção Social (ODPS) umas palavras de abertura na primeira edição do seu BOLETIM.

A oportunidade deste projecto é, de facto, louvável. Um meio de comunicação interna que poderá, e deverá, criar laços de co-responsabilidade e cooperação entre todos os que constituem a ODPS, dos órgãos directivos aos funcionários, dos utentes às comunidades onde está presente.

Que este BOLETIM seja ponte para caminhos de comunhão e partilha são os meus mais sinceros votos.

Porto e Paço Episcopal

Epifania do Senhor, 8 de Janeiro de 2006

+ Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto

D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto

»»» Raízes Históricas

A Obra Diocesana de Promoção Social (ODPS) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada na cidade do Porto e directamente dependente do Bispo do Porto.

Foi fundada em 1964, fruto de vontades conjugadas da Diocese do Porto, da Câmara Municipal do Porto e do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

O objectivo geral da ODPS é a promoção social das populações onde a sua actividade é exercida, ou seja, toda a forma de acção social em ordem a dinamizar os indivíduos, grupos e comunidades, com o objectivo de encontrarem uma situação nova e mais elevada onde serão os próprios artífices, a partir de uma consciencialização das suas potencialidades e de participação de todos na vida social, económica e cultural, assim como desenvolver o espírito de convivência e solidariedade social.

Do contacto com as comunidades locais e de conjunturas socio-políticas do país, a ODPS fez a sua evolução criando Centros Sociais e gerindo equipamentos com valências que "prestam apoio aos cidadãos na velhice e invalidez, às crianças, jovens e famílias, em ordem à promoção integral da pessoa, mediante a promoção da solidariedade e da justiça".



»»» Descobrir a CRIATIVIDADE



Pe. Lino Maia

Presidente do SDPSC e da UDIPSS - Porto

Criatividade na Promoção Solidária

A criatividade na promoção solidária resulta da entrega voluntária a sensibilidades, a capacidades de intuir necessidades e projectar respostas, a sonhos, a propósitos e a ideias.

Resulta, ainda, de uma entrega e uma dádiva de tempo de vida, na base de uma dinâmica própria, que leva à concretização de múltiplas acções, na sua grande maioria com resultados concretos e palpáveis na melhoria das condições de vida de muitos concidadãos.

A criatividade na promoção solidária reflecte-se, também, na expressão de um tempo e uma prática de inegável virtude: de saber crer, saber querer, saber fazer.

Essa virtude/ciência de saber crer, saber querer e saber fazer assenta numa cultura, ou numa forma de estar na vida, em que se vão desenvolvendo valores como os da fé, da vontade, da justiça, da verdade, da persistência, da teimosia...

São estes valores e estes saberes - valores e saberes de natureza e de virtude - que moldam os agentes da promoção solidária particularmente, dos seus voluntários e voluntariosos dirigentes.

É uma criatividade que se apoia numa prática desenvolvida ao longo de décadas, com postura perante a vida, perante as pessoas, perante os problemas e perante os dramas sociais, solidificando-se, desenvolvendo-se e adaptando-se às realidades, às necessidades e às vicissitudes de cada época.

Cada promotor solidário tem a sua história própria que o individualiza das demais porque é ela caldeada de acordo com as circunstâncias em que se desenvolve, dos desafios que ousa enfrentar e dos padrões culturais das terras que as quiseram e as querem como suas a que se responde com a tal virtude/cultura de saber crer, de saber querer, de saber fazer e com acentuados graus de liberdade para que a capacidade imaginativa e criadora floresça e permanentemente se desenvolva...

»»» 12 Práticas Temáticas



Prof. Marcelo Rebelo de Sousa
Comentador político

Criatividade, numa perspectiva de serviço à comunidade, é:

- 1º > descobrir a área em que cada qual sente poder ser útil, melhor dizendo mais útil;
- 2º > dentro dessa área, seleccionar a entidade que suscita o apelo de intervenção comunitária;
- 3º > apuradas área e entidade, definir o modo de serviço, olhando à vocação de quem o vai prestar;
- 4º > em todas estas escolhas, valorizar a experiência daqueles que melhor conhecem área e instituição e nelas já intervêm;
- 5º > estar permanentemente aberto a novas metas ou novos instrumentos de actuação, em áreas e instituições como as escolhidas, promovendo o acesso a mais informação e o contacto com maior de teóricos e práticos, sobretudo os de ponta;
- 6º > criar um clima de colaboração, que não dispensa liderança, mas exige partilha de objectivos e de meios;
- 7º > antecipar novas questões e novos problemas, externos e internos, materiais e espirituais, técnicos e humanos;
- 8º > não adiar nada que tenha de ser decidido;
- 9º > proceder a balanços (breves) diários, semanais, mensais, semestrais e anuais, sem burocracias mas com eficiência e sentido prospectivo;
- 10º > parar para recriar ao primeiro sinal de cansaço, indiferença ou inércia;
- 11º > ir recriando, constantemente, metas, sem questionar o mínimo de estabilidade e consistência do labor, mas movendo e renovando horizontes;
- 12º > manter um permanente espírito crítico relativamente a si próprio, condição indispensável de criatividade.

Estas são algumas pistas, muito simples, pistas para a criatividade no serviço social.

Claro que para um cristão o imperativo de serviço é reforçado e a criatividade conhece valores e incentivos adicionais da Fé perfilhada e vivida.

»»» Fazer Pensar



Prof. Daniel Serrão

Médico e Jubilado

Esta palavra Criatividade, hoje muito usada por jornalistas e políticos, refere-se a uma qualidade da inteligência humana que permite a elaboração de novas imagens mentais a partir da informação memorizada. Dito assim parece uma coisa complicada, mas não é.

Todo o conhecimento resulta das nossas percepções ou seja, do uso dos nossos sentidos. Vemos, ouvimos, palpamos, cheiramos, saboreamos e o nosso cérebro forma, com estas percepções, imagens representativas do mundo exterior, com um certo significado, o significado possível no tempo em que as percepções estão a acontecer. Por isso se diz que o homem é o único animal que tem o mundo na sua cabeça e atribui a essa imagem do mundo um sentido.

As percepções são arquivadas, em código, na nossa memória. Para pensar, os conteúdos da memória afloram a um "espaço" virtual que os neuro-cientistas ainda não conseguem situar nem caracterizar e ao qual tenho chamado auto-consciência (como nome moderno do espírito). A auto-consciência realiza com os conteúdos um trabalho de comparação de significados e uma criação de ideias que são ideias abstractas porque não correspondem a objectos mas sim a significados. A geração de ideias abstractas é o cerne da criatividade. Assim se percebe bem que não há criatividade sem informação, sem elaboração dessa informação e sem um trabalho de reflexão que descubra, em todo esse "material", novos aspectos, novas relações, novos usos. Deste trabalho é que resulta o acto criador da inteligência humana.

A convicção, que alguns têm, de ser a criatividade uma invenção a partir do nada, uma inspiração súbita, sem antecedentes de esforço perceptivo, não é hoje aceita pelos neuro-cientistas que estudam a forma como as percepções se transformam em sentimentos e em ideias. A criatividade só se manifesta onde há boa e ampla informação e desde que essa informação seja muito bem transformada em conhecimento e memorizada.

Como estimular a criatividade?

Essencialmente promovendo a capacidade de perguntar, ou seja, fomentando a curiosidade por tudo o que está à nossa volta e se oferece como problema. É só a problematização do real objectivo que leva à reflexão e depois à criatividade que é, afinal, a formulação de respostas às perguntas suscitadas pela percepção. Dar respostas a perguntas já formuladas por outros é o objectivo da educação formal e é o modo como se constitui o depósito da memória perceptiva. Saber responder a perguntas "velhas" não é exercer a capacidade da criatividade, porque esta só nasce com perguntas novas, que suscitam respostas novas.

Em síntese direi que a criatividade é sempre formulação de ideias novas, quer sejam ideias de conteúdo abstracto, quer sejam ideias para a realização de procedimentos novos ou objectos novos, Abrange, portanto, todo o vasto leque da actividade dos humanos como seres dotados de inteligência reflexiva e simbolizadora.